

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 69 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Destierro, 25 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 879

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a Guoz de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Rogamos aos nossos assignantes de ora da capital, que se arbam em atrazo com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE

II

Sob o falso pretexto de que o dr. Julio de Castilhos adheriu ao golpe de estado de 3 de Novembro de 91, rebentou no Rio Grande a revolução de 8 do mesmo mez, triumphante, que teve por fim não só a injusta deposição daquelle governador como a do proprio chefe da Nação, Manoel Deodoro da Fonseca, de saudosa memoria, do que resultou tambem a deposição dos governadores dos outros Estados, excepto do Parã.—erro politico esse que trouxe á communião brasileira a anarchia em que se acha envolvida o de que não sahirá senão á custa do sangue de grande parte della.

No decurso do tempo, o dr. Castilhos demonstrou ao Paiz inteiro, pelo organo de seu partido, a *Revista*, e outros meios legaes, a fidelidade com que foi victimado e os golpes vibrados na Constituição de seu Estado.

On porque desquize-se já do apelo publico, ou porque oprimisse a nossa campanha gloriosa, o que é certo o que o marechal Floriano Peixoto, sciente e convicto de que o povo rio-grandense remanha Castilhos, no cargo que os revoltosos lhe haviam sequestrado criminosamente, apoiou essa repugação, como devia apoiar todas as outras nos Estados, em nome da lei.

Triumphante ali o dr. Julio de Castilhos, a 17 de Junho de 1892, nós, em nome da legalidade e das instituições republicanas, felicitamos a patria por esse facto glorioso, não com agra nos ouropes do poder, como pensavam talvez os nossos adversarios, mas só pela integridade da lei, que era o cumprimento da moral e da justiça. Tanto bastou para os *federalistas*, nossos adversarios, se apresentarem a declarar pelos jornaes do seu partido que se tornavam solidarios com a assignação do dr. Castilhos ao poder, como legitimo governador do Rio Grande do Sul.

Ali estão as edições de *Jornal da Commação* e de *Tribuna Popular*, de bilhete A2 isto, em que o publico encontrara as provas irrefutaveis de que os nossos *federalistas*, com as suas demagogias, se apresentavam a declarar pelos jornaes do seu partido que se tornavam solidarios com a assignação do dr. Castilhos ao poder, como legitimo governador do Rio Grande do Sul.

le Estado a derrotarem o governo de Castilhos que então encontraram o reconhecimento como unico legitimo!...

Tartufos!
Nem coherencia, nem dignidade! Perleram tudo, até a honra!
Parceis até que se comprazem em ver a patria ultrajada pelos carrascos estrangeiros que nella penetraram para machalá com o sangue dos brasileiros.

Farçantes!
Não vdes que a vossa attitudo era a da defeza do governo de Castilhos, com a qual defendeis ao mesmo tempo as instituições e o governo do marechal Floriano, que vos tem sustentado no poder e ao qual recom-pensai com a vossa despresão, com a vossa ingratitude, como vemos e ouvimos a cada momento em que irrompeis contra elle nas vossas palestras das ruas?!

E dizeis-vos republicanos!!... E chamais-nos monarchistas, a nós, que, sem sabermos qual será o resultado dessa ingloria e afrontosa revolução, sempre nos pronunciamos contra ella e nos collocamos ao lado de Castilhos pela defeza da Republica, só pela Republica, a bem de nossa patria.

NA BRECHA

Pode o tenente Machado passar os telegrammas que quizer de adhesão á orientação acertadissima e justa que o marechal presidente da Republica está dando aos negocios do Rio Grande do Sul, que ninguém de boa fé acreditará na sinceridade desse apoio a ultima hora.

Porque o que está plenamente provado, o que é facto, é que o senhor tenente não podendo resistir por mais tempo á gente que o cerca, sacrificou os seus principios, concorrendo e muito para a situação afflicta do visinho estado do sul.

A linguagem insinuante da sua imprensa official, as conferencias com Gaspar Martins, Visconde de Pelotas e outros personagens *gospatriotas*, o modo porque agitam a candidatura de Francisco Antunes Maciel para nosso futuro representante no *Congresso Nacional*, ali estão no dominio publico mettendo em apertado circulo o presidente de Santa Catharina, que anda pretendo, comprometido como está, acender uma vela a Deus e outra ao Bicho, como se costuma dizer na gíria indigena.

—Não!
A Nação, o Governo Federal, não podem confiar absolutamente na adhesão tardia do tenente Manoel Machado.

São os chefes federalistas—infelizes mandões desta terra, que gritam e vociferam nas esquinas vergonhosos apodos contra o governo republicano do Julio de Castilhos.

São esses chefes que, ostensivamente, proclamam na praça publica, na imprensa etc., as maiores sympathias pelo condemnado sistema parlamentar.

São elles ainda, os homens que sustentam o tenente Machado, que vivem a comprometter o, tornando publico a sua predilecção pelo *gospatriota* que vegeta nas fronteiras encerrando nos mais encamigados inimigos da Patria.

Retorquid agora, com telegrammas bombásticos de adhesão á politica do Marechal, o tardio bastante para quem, nem, repetimos, acreditaria na sinceridade desse apoio a ultima hora.

Si ao tenente falta coragem para arcar com as consequencias da seu procedimento censuravel, resta-lhe o recurso unico imposto pelas circumstancias: Remetter a prisão, a politica, e recolher-se á escola, a qual tem muito ainda que aprender.

O SUPPOSTO E IMAGINARIO

CRIME DE BLUMENAU

O bacharel Vieira Caldas, nomeado chefe de policia para a prova mais irrecusavel de que pouco escrupulosos o governo do Estado na escolha do seu pessoal, disse por seus celeberrimos telegrammas, que aos accusados era dado em todo o sentido da lei, os meios do defeza. Entretanto, o Sr. S. mandou prendel-os e conservou-os incommunicáveis cerca de tres dias, sem nota de culpa, sem qualificação, sem interrogatório e sem permittilhos que constituissem um advogado.

Tendo só no quarto dia, depois de fazer os nossos amigos prisioneiros, os qualificado e notificado para assistirem a inquirição de testemunhas, precipito o andamento do processo, a ponto de em dois dias inquirir oito testemunhas e interrogar quatro accusados, a fim de abreviar pronuncia, embaraçando assim a acção que pudessem ter o *habeas corpus* requerido.

Havendo os accusados recorrido da pronuncia para o Tribunal da Relação, foram os papeis entregues e tomados por termo a 6 de Março: entretanto até hoje não chegaram os autos ao seu destino a fim de ser cumprida a disposição da lei.

Amigos que tem procurado informar-se do andamento dos papeis, tiveram a promessa de ficarem elles promptos a 18 de Março. Depois foi dilatada a promessa para 20 e ultimamente tivemos conhecimento de que só a 30 de que o escriptivo promettera preparar-se.

Diz o escriptivo que o cumprimento do serviço o impossibilita de tirar o traslado do processo, entretanto o chefe de policia, tem tempo bastante de mandar tirar cópias de depoimentos a fim de publical-os, mostrando assim a preferéncia que dá a sua missão politica, em quanto em jositismo palmar falla em facilitar meio de defeza.

Evitamos discentir os depoimentos publicados, pois teremos opportunamente occasião de apreciar os, mas fazemos notar em bem da verdade que o depoimento do dr. Silvio Bunge, não foi da formação da culpa, e sim feito na ausencia dos indicados, estando entretanto elles na villa, tendo ali um d'elles estado presente á inquirição feita a testemunha pelo official de justiça.

Pode o Estado pela penna alagada dos assaelas d'esta situação em *degringada* dizer o que quizer á respeito do processo. A sua opinião o valda do bem pronunciado rancor publico, tem o valor de zero.

A opinião publica, naturalmente, satisfize-se com a publicação de taes depoimentos, que são aliás a prova mais palpante das violencias feitas aos nossos amigos.

Essa publicação veio trazer claridade, mostrando a falta de prova para se decretar prisões despoiticas e arbitrarías e proseguir se n'essa serie ininterrompida de violencias que com assombro e indignação vai assistindo a população.

Os victimas de tanto despotismo, assignados e com o valor proprio d'aqueles que não accorram ao triste e infamante lido de criminosos, aguardam confiantes na justiça de sua causa.

Não antecipe o Estado a analyse d'esse monstruoso processo e respeite a lei e a verdade dos factos e com ellas os mais sagrados direitos do defeza.

VIOLENCIA SEM NOME

A maior violencia elevada ao mais alto grau de deshumanidade acaba de ser praticada pelo bacharel Caldas com a exma. esposa do nosso distincto amigo dr. Herólio Luz.

Sciénte essa virtuosa e exemplar esposa a de que por uma ordem d'aquelle autoridade fora estabelecido que os illustres republicanos nossos amigos recolhidos injustamente na cadeia d'esta cidade, de cujo numero faz parte seu marido, só podiam ser visitados das 10 horas da manhã ao meio dia, resolveu, vencendo o natural acanhamento, dirigir-se pessoalmente á referida autoridade, solicitando-lhe permissão para não se tornar estensiva a ella semelhante ordem, de todo ponto injusta e fora das normas traçadas pela lei.

O bacharel Caldas que tantas provas de violencias tem dado com relação aos nossos amigos injustamente pronunciados por um crime imaginario, não attendeu aos rugos da exemplar esposa, declarando que não revogaria semelhante ordem!!!

E... a população do Estado que aprecia e commete mais esse acto violento que rebia á virtuosa esposa por esse modo o direito de fallar com seu marido, quando este, não está soffrendo qualquer condemnacão de sentença, e para maior cumulo de despotismo—está de sentinella á vista!!!

Os sentimentos de justiça e de humanidade—estão postergados por tal modo.

Até onde nos levarão tantas violencias?

Para bem caracterizar o acto despoitico que restringiu as horas de visitas aos illustres presos ainda mesmo ás pessoas de suas familias, acrescentou o bacharel Caldas o da absoluta prohibição ao nosso prestigio e honrado amigo dr. Victorina da Paula Ramos!!!

Em que Paiz nos achamos, que se veda a um cidadão que se acha no gozo de seus direitos civis e politicos, chefe de uma repartição publica e cavalleiro distincto por todos os titulos, de visitar aos seus amigos encarcerados?!!

Na Rússia, as proprias regicidas são visitadas em suas prisões por todos os seus amigos e familias. o da absoluta prohibição, onde, em nome da Constituição garante todos os direitos, as violencias se repetem chegando mesmo ao ponto que ali fica exposto!

Até onde nos levarão tantas violencias?

Actos injustos

Foi demittido do cargo de agente do correio do Rio Vermelho o cidadão Luiz Duarte Pereira.

A escola que era regida pelo cidadão João Cândido de Santa Iria Martins, na praia dos Inglezinhos, foi supprimida.

Recomeça a reacção.

A'queles nossos amigos só temos a dizer que não se considerem deshonrados com actos d'esses jaz.

O espectáculo annunciado para hoje, ficou transferido para sabado, 25 do corrente, conforme declara o comprador da companhia nostra secção d'esta folha.

MACHADADAS

Em-ite-o psiquim da *lambusa* la em espallar aos quatro ventos o mar-tyrologico piegas do pantomimeiro Eleshio—a cabra rega do Elyseu nos *pauculos* de Blumenau!

Quer o organo da *metaphysica* á força de parlapaticos e choramingueiras levar á posteridade o nome do *heroe* Eleshio—atravesado por 22 lupos... de chumbo na occasião em que pinha em pratica o seu talento nativo...
Pedro Eleshio!

Elo, um monarchista a *outrance*, que nunca adheriu, nunca fodeu nem cheirou, obrigado a fazer de galinha choca nessa pantomima insipida pelo *quanto* advogado administrativo da situação!

Pungente!!!
E teima a *lambusado* em agouar o Eleshio, que já protestou contra o *gracioso*, por isso que nunca teve tã forte, tã sadio, e tã inclinado a reproduzir as comedias *elgitarinas*...

Mas, não ha nada como *um dia* depois do *outrance*... Por isso, Eleshio, vae fungando o teu rapé, rumiando a tua mascara, que ha de chegar o dia suspirado do teu *retrato* a oleo figurando ao lado de outro dito do teu querido imperador...

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 22 de Março

Jacintho Coelho Pires (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

Francisco de Carvalho Salomé Pereira (2.º despacho).—Idem.

Acha-se guardando o leite a nosso distincto e prestimoso amigo Antonio Francisco da Silva Areias, importante negociante d'esta praça.

Fazemos votos para vel-o em breve, completamente restabelecido de seu incommodo de saude.

Tira-se numero de amigos o tem visitado.

As victimas de Blumenau

Apezar da nova violencia decretada pelo bacharel Caldas contra os nossos illustres amigos recolhidos a cadeia publica, injustamente, e trazendo á dias horas apenas o tempo para receberem elles visitas de seus numerosos amigos, foram elles honrados em admiradores, amigos e exmas. familias.

Ainda bem que nem todos se aburdinam e applaudem taes violencias.

Foram desligados da escola superior de guerra officiaes, alumnos passando a cervir nos corpos respectivos

Cambio de hontem

Londres 12/9/16

Um por dia

XXII

Chegou o *Jack Estríparador*

Da heroica Blumenau.

Está entre nós! que horror!

Chegou o *Jack Estripador*!

E' alto, grande, não tem cor...

Tem cara de bicho mau.

Chegou o *Jack Estríparador*

Da heroica Blumenau.

Flydio.

TUBARÃO

Men caro Ninó Junior.

Impossível escrever-te em carta fechada, como pediste nas tuas *agultadas* de rapaz janota e todo molhado a poadada... Que queres? Depois que daqui saliste nunca tiveste residência certa...

Ora na Laguna, a fazer de decurião na escola do papai; ora em S. Francisco, exercitando-te ainda com o papai na gymnastica politica; ora no Dosterro, organizando collegios... na quarta parte dos jornaes...

Com os diabos! E's bem irriquiuto! Nunca pensaríamos que tu, aquelle *xiolosista* affimida gente, dando conta dos ovos da visinhança o do milho verde das roças, se tornasse no personagem de hoje, oscrivendo cartas e os jornaes, criticando o Conte... E's deputado-dicem-director tambem de não sei o que... E digam lá que o meso não é tudo, hein?!

Aqui comosco o que serias?

Um peneta, um titere, um modesto *capoleta assignando tudo de cruz!*...

E és bem habil na tal gymnastica aprendida em S. Francisco! Mal te fecharam á cara a porta estreita da Inspectoria, e entraste logo pela dita larga da Instrução!...

Na tua idade, meu rapaz, não se pode exigir mais!...

Comegaste a arar num club republicano e terminaste por assumir a chefia da cosinha federalista!...

E as tuas *agultadas* costumeiras são um pratinho excellente a atestar para sempre o teu talento culinario...

Continua, pois, meu rapaz, e não te dá cuidado o desaparecimento dos 300 contos... A ordem é rica, e para pagar um novigo da tua força ali está a verba dos limites e a estrada do seu *rematado*...

E acabou-se a historia dos

ESPOLIETA DOS TELEGRAMMAS

Foram recebidos telegrammas de Paris, dando como definitivamente concluida a subscrição do emprestimo que o engenheiro João Teixeira Soares havia contractado com um syndico de banqueiros.

Este emprestimo é para a companhia Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande.

O armamento embarcado em Londres, para o governo do Brasil, custou a importancia de cerca de 113 mil libras.

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 21 157:314\$083
 " " 22 44:511\$096
 168:822\$179

Foi exonerado a seu pedido do lugar de director da estrada de Ferro Central do Brasil o tenente-coronel do estado maior de 4.ª classe Dr. Antonio Ferrado de Souza Aguiar, sendo nomeado para substituí-lo o tenente-coronel tambem do estado maior de 4.ª classe Dr. Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva.

FOLHETIM

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

SEGUNDO VOLUME

XX

Apparicções milagrosas

de um desentenhado, apelle somno de que não se acordou mais, quando esse homem, esse velho, se aborou a esse grup, illuminao pelo candeeiro, e a luz do estremo...

... e a luz do estremo...

EXCAVAÇÕES

Conselheiro Silveira Martins

Chegou ante-hontem no paquete Santos e desembarcou hontem nesta cidade, de passagem para o visinho Estado do Rio Grande, o sr. conselheiro Silveira Martins, que foi recebido por seus amigos.

Sr. ex, foi muito empripimado no Hotel Brazil, onde foi-lhe offerecido um jantar.

Hoje seguo o grande tribuno e notavel estadista para sua terra natal, que o receberá delicadamente de praxer e confiante no seu patriotismo assas empurovado.

Bom viagem e prosperidade desejamos-lhe.

(*Journal do Commercio*—7—2—92).

Os amigos que o receberam foram Elyzeu Guilherme, Germano Fomendianes, Felix Siqueira, Netto Mendonça etc etc.

... somos nós os *psparistas*!

Quanto ao mais leiam *Journal do Commercio* de 17—2—92 e vejam o enthusiasmo da gente federalista.

Fallava-se hontem que...

... o Machado mostrou-se muito ingenuo no tal telegramma ao general Bayma;

... ninguém sabe quas as taes providencias tomadas para garantir as nossas fronteiras;

... em Lages e Araranguá lá estão tranquillamente muitos chefes federais foragidos e com intuitos hostis ao governo do Rio Grande;

... o proprio chefe de policia interno é um inimigo rancoroso d'aquelle governo;

... se tem feito nomeações para cargos estables de emigrados partidarios do Gato;

... ninguém sabe qual o official que o senhor Machado mandou percorrer as localidades limítrophas;

... a força militar que seguiu para Lages foi contra a vontade do presidente, e o official que a commanda só recebeu instrucções do commandante da guarnição;

... o *repetido* d'le foi pregado pelo senhor Manoel Machado tem dado muito que rir;

... o senhor Machado está vendido pela sua gente e della deve ter mais médo do que dos seus francos ad-rezarios;

O Estado tem estado em tal estado de tristeza que faz do;

... a honra do *systema republicano neste cantinho da União* confiada á gente do senhor Elyzeu dá motivos para suspietas sérias;

... o Lydiosinho anda muito preocupado com a cabala para o dia 9 de Abril;

... o major Beijoca não quer saber mais do recrutamento porque sahile o trunfo ás avessas;

... em vez de uma já levou tres vezes com a janella...;

... o Fernandinho vai escrever uma obra-nova sobre as *promatorias e as incompatibilidades*, com um prefacio do celebre Taparelli.

em torno uma expressão de morte, cujos dedos nervosamente dobrados e como que salpicados de sangue, que punha toos vermelhos no branco da epiderme, evidenciavam a lucta com que elle minutos antes se tinha debatido; mas não, estavam de subito, num assombro mudo apoderou-se lhe dos nervos, erguram-se-lhe os cabellos, e n'uma convulsão quasi espasmodica, os olhos fitos n'esse desconhecido, cujos braços amparavam a cabeça de Sophia, só encontror estas palavras para lhe dizer, o peito ofegante, os labios tremulos:

—Pois és tu, Richard!...

—Oh! mentio!

E depois d'estas exclamações, proferidas ao mesmo tempo, Richard Maney e padre Georges, que outros não eram os dois desconhecidos, ficaram mudos, attonitos, olhando-se com uma expressão que dir-se-lia de fúnebre, tal assombro ella revelava, tal era a formidavel impressão que que cada um d'elles recebera.

XXI

O protector

Passados segundos, conseguindo, ambos dominar o sentimento de sur-

Estação meteorologica

Resumo meteorologico dos dias 20 e 21 de Março de 1893.

DIAS	HORAS	PRESSIONO BAROMETRICO	TEMPERATURA	UMIDIDADE	ESTADO DO CIELO
20	6 hs. p. m.	760,76	22,0	42,0	Estad. de nevoeiro
21	9 hs. a. m.	761,36	22,0	42,0	Estad. de nevoeiro
21	3 hs. p. m.	760,76	22,0	42,0	Estad. de nevoeiro

Temperatura á sombra (max. 24,5 min. 19,5 media 22,0)

Evaporação á sombra 0,9

Osonhe 6

Chuvia 38 mm

ESTACÃO DA BARRA DO RIO GRANDE DO SUL

DIAS 19 E 20

HORAS	BAROMETRO	TEMPERATURA	ESTADO DO CIELO
6 hs. p. m.	764,2	22,5	Vento
9 hs. a. m.	764,5	23,6	N E fraco
			Limp

Temp. á sombra (maxima (19) 28º minima (20) 19º)

Chuva 00

Mar e chão 00

presa, o padre a mais esforçada serenidade que lhe era possivel apparentar, disse para o sobrinho:

— Bem, virão mais tarde as explicações e fica para depois a curiosidade. Esta senhora está desmaiada, não é assim?

— Já meia hora, respondeu Richard.

— E' preciso dar-se-lhe alguma coisa. Ainda lhe não deram nada, Richard?

— Era impossivel.

— Anie, Anie, gritou cá de baixo o padre para a creada de Sophia, que se encontrava á janella. Traz um copo de agua, já.

— Ah! é o sr. padre Maney, disse de lá a creada. Lá vou, lá vou já.

D'ahi a pouco a Anie trazia um copo de agua com o que o tio de Richard começou a banhar as fontes de Sophia, dizendo-lhe:

— Então, menina, veja se pode beber uma gotta d'esta agua.

Sophia pouco e pouco se foi reanimando, lentamente se lhe iam colando as faces; a applicação da agua fria nas fontes fizera o seu effeito.

SECCÃO DO POVO

Hontem appareceu a boaria e bilioso escriptor do *Communiado da orgia official* com a repetição dos termos immundos com que o publico já deve estar cheio—injuriando e calunjiando esta seccão.

A respeito d'apelle anant a fado de sua lida, deve ser dada no mesmo tom; porém, quem escreve estas linhas, tem bastante dignidade e criterio para não collocar-se a tal. É um incognito, d'um irresponsavel, possivel de *aguar l'avez* que, repellido de l'ama, vada viver mais-se a l'abrigo d'ella.

O *Povo* declarou que não tinha a dizer sobre a incompetibilidade d'apelle feroz promotor de publico d'esta capital, por que já um illustre escriptor d'esta cidade, o tanto provado a ser tal.

Como é possivel, que o quanto das *duas estrelinhas* vem talmente progeritadas *Povo* queres, os seus argumentos, em que artigo da organisação foi feita a estribação?

Ah! electricidade! Ah! electricidade!

E tão covarde que, quer no *Communiado*, quer no ultimo artigo sob a epigrapha *Promotoria da Capital*, elle insulta um cidadão prestimoso, illustre e catharino, sem lembrar-se que foi electricamente formado, e que jamais chegará a por o nariz onde elle põe o pé.

E não contente, tem a ousadia de elevar-se ás alturas, pretendendo quilibrosamente desfazer o grande prestigio d'aquelle illustre cidadão, que talvez, já prestasse-lhe algum serviço ou a pessoas bem chegadas a si.

Não pense pois o incognito das *duas estrelinhas* que o povo dará credito ás calinadas que, continas, em artigos bombasticos e electricos, sahem do seu cerebro tolo e pretencioso.

Em vez, porém, do *fofanteado* escriptor da *Seguio Livre* a do *Commercio* a pretender ser mais do que é— melhor seria que se lembrasse que continuando a insultar o illustre escriptor dos artigos da *Republica*, sob a epigrapha *Promotoria da Capital* com a infame mascara de *duas estrelinhas*, que tambem insulta ás cinzas de um seu illustro parente que brillantemente advogou n'este Estado, sem ser formado, e obteve glorias que jamais serão adquiridas pelos *sabios* electricos e caricatos Solons.

Onde o intrigante escriptor que assigna-se *duas estrelinhas* encontror n'esta seccão, uma só palavra de insulto ao povo catharinense?

Não tem o *Povo* aqui defendido o energeticamente? Ou que tem o *Povo* com a *indissimilavel* accusação proferida por um promotor em S. José?

Si quer agora saber hem do facto occorrido no cartorio do digno escriptor e o incompetibilis na promotoria d'esta capital, pergunte-o ao mesmo escriptor que saberá contar conformo o facto se deu.

Então saberá quem covardemente correu pedindo socorro á vista de muitos cidadãos, não fci a pessoa a quem se refere, e sim aquelle que, traicoidamente o ferio, correndo e embarcando logo em um tilbury na praça 15 de Novembro e mandando o cocheiro tocar a toda brida porque, dizia o *valiente*, vinha algum atraz de si!

Quanto ao illustre facultativo d'esta capital que curou o ferido, apenas temo a dizer que a baba pegonhenta do typo *duas estrelinhas* não attigirá a sua reputação.

Aos demais pontos do furibundo artigo deixo á apreciação do publico sensato.

Por hoje só!

Poco.

Fuerrier

mo, jantou-se a elle, o *Calles*—em processo de rra.

— E este *Calles*, em processo de rra, não se lembrava, que um dia deviera de se machado, deixara de prestar contas a povo catharinense e de governar a terra de que se dizia que se governa, e mesmo fci o que se governa?

Então, que elle não teve a apoio do Lyzeu, quem hontem se recordará de ter o nomeado para elle tem fci muito importante, a seccão de que é hontem promotor.

... a hontem promotor de que elle não tem a dependencia. E não dependem, não tem a dependencia de que elle tem a dependencia, não se.

Ah! mas elle não se dá bem, com o *Calles*? Elle tem o odio, ja não conta de quem que elle fez de ser o inimigo, mas do desmarche do Dr. Paulo Ramos para cá. Dessa data, foi que elles ficaram-lhe conhecendo hem o traqueamento.

E então vão deixar-lhe ficar sem uma boa lida? Está claro que não, tem pontos de encontro.

... e se, embora nossos contrarios, mais os homens de caracter e sentimento.

Porventura elles não desejariam, e desde já, se videssem, a virar a essas pobres victimas que se acham encarceradas tão covardemente por esse traíto?

E não se vexam estes ferozentes de todas estas vilanias praticadas por este homem que até no tempo das escravidões chegou a vender um pardo, official de sapateiro, liberto, tão liberto como elle, por dous contos de reis, creio eu, para pagamento de dividas!

— Ah! isto é que eu não sabia! Então elle praticou esta acção?

Pois não, isto não é nada. E os outros crimes, crimes de assassino? Isto é que é mais terrivel!...

— E esta gente não sabe d'isto?

— Pois sabe, sabe tanto ou mais do que os outros. Mais o que queres? Foi necessario lançar mão d'elle, reconhecendo mesmo tudo isto, porque no partido não tinha outro homem de caracter mais *bronzado* do que o d'elle.

E para que o Lyzeu pudesse levar os seus adversarios ao terror foi necessario collocar o tal *Calles* na posição em que se achou.

— E' verdade!... E não se vexa esta gente?

— Fama um charuto, toma.

— De onde só? Do Hespanha ou do Mendonça?

— E do Hespanha. No Mendonça o que comprei foi cigarrus e são hem regulares.

— Teus phosphoros, eu acabei os meus.

— Tenho. De manhã, quando comprei a caixa de charuto ao Hespanha elle fez-me presente d'esta caixinha de phosphoros.

— Mas é um rapaz muito agradável, não é?

— Pode-se comprar aquella casa, porque nem só se tem o agrado como a gente sabe bem servido o garantido no genero que compra.

— E depois... é um rapaz hom intentionado, intelligente e que agrada muito a conversar-se com elle.

— Não é hom o charutinho? muito bonzinho... e não custor muito cara a caixa; para a quadra que estamos atravessando... os generos todos carissimos...

— Muito bom. Bem, eu vou pra cima; vou buscar a familia para ir visitar os passos e o hospital. Até logo ou até amanhã.

— Até logo. Vou tomar café, queres?

— Não, muito obrigado.

NÃO SE VEXAM?

CONVERSA ENTRE BOM INFLUENTES POLITICOS

Dizia um federalista para um monarchista, no Domingo de Passos, depois da proccão ter entrado:

— Este Lyzeu é o homem mais terrivel que conheço! E' homem capaz de tudo, até finalmente, capaz de rodar uma familia honrada as maiores torturas da vida...

— E para melhor completar o ra-

CAMARAS DE SANGUE

Acconsella-se aos convalescente de Vista terrivel enfermidade o uso do VISTO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE BAELAEIRA.

AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues de cruz á venda na livraria e papelaria G. Firmo Tarquino.

SOLICITA DAS

Ao publico

Deperando no jornal Estado de S. Paulo com uma declaracão de Henri que Kratsch fazendo publico, para os fins convenientes que do dia 1 de Janeiro do corrente anno, passaria a assignar-se Henrique de Rauliveira, corromo pressurosos em vir protese tar, não so contra o uso deste nome — Rauliveira, que, como geralmente sabido nos pertence e consubstan- cia a ligação dos dois nomes Raulino e Oliveira, por nós adoptado com- mercialmente para os nossos pro- ductos medicinaes, como tambem con- tra quaesquer transações em que se pretenda envolver aquelle mesmo nome, servindo-se delle para denomi- nar productos que não sejam os da nossa fabrica.

Desde 1885 que adoptamos como nosso endereço telegraphico o nome — Rauliveira com o qual são geral- mente conhecidos os nossos pro- ductos, tanto na Republica como em ou- tra qualquer Paiz.

Com esse nome temos obtido a maior accettazione e preferencia nos nossos productos, quer em todos os mercados brasileiros e estrangeiros quer mesmo em muitas exposições, cabendo-nos sempre os premios que nos hão collocado em posição salien- te. Até hoje todos os nossos esforços tem sido condigno e generosamente compensados.

O nome — Rauliveira constitue, pois, a nossa bandeira. Com ella acompanharemos sempre e sempre o aperfeçoamento dos modernos pro- cessos, para, imprimindo-o em os nossos já tão sabidamente conheci- dos productos, podermos devesar ainda essas novas e altivas regiões — onde o commercio e as industrias em seus diversos ramos — discortinam-se avantajados na mais bella exhibição.

A nossa marca de Raulino Horn & Oliveira foi tambem registrada em 1885, em cuja epocha adoptando para endereço telegraphico a combinação do primeiro e ultimo nomes dos socios componentes da nossa firma com- mercial, isto é, Rauliveira, com elle penetramos em todos os mercados, tornando conhecidos os nossos pro- ductos e sem que outra qualquer

competencia mareassem-lhe o bri- lli, reputação e valor da sua accet- tação e procura.

Assim protestando, chamamos a attenção dos nossos numerosos favo- recedores, para que, á sombra do nos- so nome e do nome da nossa acredi- tada fabrica, não venhamos, má gra- do nosso, a ser prejudicados com as falsificações tão frequentes, já em transações de suppositos autores de preparados conhecidos como os nos- sos, já em exposições e venda de ou- tros, assim falsificados, com o fim de os impingirem á humanidade soffredora como verdadeiras e oriundas de fa- brica de grande accettazione, como a nossa.

Para que alguém mais não se lem- bre de apropriar-se do nome da nossa fabrica, como medida preventiva e acatadora dos interesses da huma- nidade, resolvemos transcrever em seguida o annuncio e declaração que determinou este nosso protesto, e para que, de uma vez para sempre li- quemos desfeitas quaesquer davi- das que podiam originar-se na existencia de dois nomes iguaes de — Rauliveira —, em prejuizo nosso, como vi- mos de export. protestamos, outro sim, de conformidade com as garan- tias outorgadas por lei, contra qual- quer falsificação dos nossos pro- ductos e transações por ventura realiza- das por terceiro com o nome de — Rauliveira:

DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus ami- gos, para os fins convenientes, que, para avante deixarei de assignar-me Henrique Kratsch e assignar-me-hei Henrique de Rauliveira.

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1893. — HENRIQUE DE RAULIVEIRA.

Estado de Santa Catharina — Des- terto — 10 de Março de 1893. — Rauli- no Horn & Oliveira.

THEATRO

Fica transferido o drama sacro — Os Milagres de Nossa Senhora da Con- ceição, Apparecida, para

Sabbado 25 dia Santificado visto que a direcção precisa do mais tempo para sua completa montagem, em relação aos scenarios, mutações, transformações e apothoses, que tudo é completamente novo.

C. Rocha.

DECLARAÇÃO

AO PUBLICO

Francisco Jacintho Nunes, declara ao commercio d'esta praça e ao pu- blico, que vendeu sua pequena casa de negocio de secos e molhados e que não deva nada a ninguém.

Mas, si alguém julgar se seu cre- dor, apresente suas contas legalisa- das, dentro do prazo de 30 dias, que serão pagas.

Desterto, 13 de Março de 1893.

Atenção

A rua do Commercio n. 18, vende-se vinho virgem e de outras qualidades que acabam de chegar direc- tamente de Portugal, por preços baratissimos.

Tambem vende-se car-vão Cardiff, posto abordo ou no deposito, preço ra- soavel.

Desterto, 11 de Março de 1893. — Stefano N. Sa- vas.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, pre- vine aos devedores da ex- tincta firma commercial de m.ª Maria de Albuquerque La Martiniere, a virem saldar suas contas até 31 do andante, pois, d'esta data em diante, mandará proceder a cobrança judi- cial. Outrosim, tendo de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, aonde se

demorará algum tempo, o pede aos devedores de sua firma individual o ob- sequio de virem saldar seus debitos, sob pena de serem estes tambem cobrados judicialmente, visto que o abaixo assi- gnado, devido ao tempo que vae demorar-se, pre- cisa antes de partir, reali- zar a cobrança das divi- das pertencentes a sua ra- sa commercial.

Desterto, 10 de Março de 1893. — Innocencio Cam- pinas.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, declaram ao commercio em geral que n'esta data dissolveram amigavelmente a socie- dade que tinham n'esta freguezia e que girá a sob a firma de Horn & Filhos, retirando-se o socio José Nicó- lio Horn pago e satisfeito de seus lu- cros, ficando todo activo e passivo a cargo dos demais socios, João Nicó- lio Horn e João Martinho Horn, e aquelle completamente livre de toda e qualquer responsabilidade social referente áquella firma.

Biguassú, 11 de Março de 1893. João Nicólio Horn — José Nicólio Horn — João Martinho Horn.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, tendo n'esta data dissolvido a sociedade que ti- nham n'esta freguezia sob a firma de Horn & Filhos, pela retirada do socio José Nicólio Horn, declaram que continuam com o mesmo negocio no referido lugar, porém, sob a nova fir- ma de Horn & Filho, da qual são so- lidarios os mesmos abaixo assignados.

Biguassú, 11 de Março de 1893. — João Nicólio Horn — João Martinho Horn.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado tendo amigavel- mente se retirado da sociedade com- mercial, que em Biguassú girou sob a firma de Horn & Filhos, pago e sa- tisfeito de todos os seus lucros, abriu nova e a de commercio de secos e molhados a rua do Commercio n. 23, d'esta cidade, onde espera a protecção de todos, prometendo bem servir os em preços e qualidades dos generos.

Desterto 11 de Março de 1893. — José Nicólio Horn.

AVANCIOS

NO ARMAZEM DE

Jeremias Antonio do Valle

Rua do Commercio n. 15

vende-se:

Farinha de trigo, superfi- na, marca O e B, em sac- cos de 45 kilos e 22 1/2 k. s farello superior; caixas de batatas; alfafa.

Preços commodos

Chama-se a attenção dos surs, padeiros para a farin- ha de trigo, por ser a qual- idade de primeira qualidade; é superfina.

Compra-se apo-

lices da divida publica na- cional.

Informações n'esta typo- graphia.

Cosinheira

Precisa-se alugar uma boa cosinheira. Paga-se bem.

Informações nesta typo- graphia.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

CASA FRANCEZA

R. PECHADE & C.

8 Rua João Pinto 8

NOVIDADES PARA AS FESTAS

Fazendas modernas, Merinõs lisos e lavrados, Sedas pretas e de cores, Ca- pas, Rendas, Enfeitos.

DIAGONAES E CASIMIRAS

